

QUALIDADE DE VIDA E MUNDO DO TRABALHO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

José Antônio S. Matos

Universidade Federal da Bahia -UFBA

jasmatos13@gmail.com

João Danilo Batista Oliveira

Universidade do Estado da Bahia -UNEB

jdaniobo@yahoo.com.br

Introdução

A pesquisa analisa as representações sociais da qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual inseridas no mundo do trabalho, no contexto da educação inclusiva. Fundamentada na Teoria das Representações Sociais, investiga os sentidos atribuídos por esses sujeitos às suas experiências, considerando dimensões como autonomia, inclusão social, educação e renda. De abordagem qualitativa, utiliza entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo com estudantes e egressos do CEEBA. O estudo compreende a deficiência intelectual como fenômeno multidimensional e problematiza a ideia de que a inserção laboral, por si só, garante melhoria na qualidade de vida. Trata-se de pesquisa em fase de conclusão, com resultados parciais que indicam a necessidade de aprofundar o debate sobre inclusão e qualidade de vida.

Desenvolvimento

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, tem como objeto de investigação a qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual inseridas no mundo do trabalho, tomando como eixo analítico as representações sociais construídas por esses sujeitos acerca dessa temática.



O estudo insere-se no campo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva e articula dimensões sociais, educacionais e laborais, compreendendo que a discussão sobre qualidade de vida ultrapassa aspectos estritamente individuais, envolvendo contextos históricos, culturais e sociais que atravessam a experiência desses sujeitos.

A gênese da pesquisa está vinculada à trajetória profissional e acadêmica do pesquisador, marcada pela atuação na educação básica e pela experiência com estudantes com deficiência, especialmente no contexto da paralisia cerebral e da deficiência intelectual. Ao longo desse percurso, evidenciou-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a deficiência intelectual, sobretudo no que se refere às suas especificidades e às formas como essa condição se relaciona com os processos educativos e com a inserção no mundo do trabalho. Tal inquietação foi ampliada a partir da participação em pesquisa multicêntrica, desenvolvidas pela Universidade do Minho – Portugal, pela Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB, em parceria com o Centro de Educação Especial da Bahia – CEEBA, que investigou a inclusão de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho, a qual revelou tanto avanços quanto limites nesse processo.

Nesse contexto, emerge o problema de pesquisa: compreender como pessoas com deficiência intelectual, inseridas no mundo do trabalho, representam a qualidade de vida. A investigação parte do pressuposto de que a inserção laboral, embora relevante, não garante, por si só, a melhoria das condições de vida desses sujeitos, sendo necessário analisar os sentidos atribuídos por eles às suas experiências. Assim, estabelece-se como objetivo geral compreender as representações sociais da qualidade de vida elaboradas por PcDI inseridas no mundo do trabalho, bem como identificar elementos constitutivos do núcleo central e do sistema periférico dessas representações.

A pesquisa fundamenta-se teoricamente na Teoria das Representações Sociais, com ênfase na abordagem estrutural do núcleo central, articulando-se a discussões sobre deficiência intelectual, qualidade de vida e mundo do trabalho. A deficiência intelectual é compreendida como um fenômeno complexo, cuja definição não se restringe a parâmetros biomédicos ou à mensuração do quociente de inteligência, mas envolve dimensões cognitivas, adaptativas, sociais e culturais. Tal compreensão desloca o foco da



limitação individual para as condições sociais que produzem exclusão, estigmatização e desigualdade, evidenciando o papel das barreiras sociais, institucionais e atitudinais na restrição da participação plena desses sujeitos.

No campo da educação, a pesquisa evidencia que, apesar dos avanços das políticas públicas inclusivas, ainda persistem desafios significativos relacionados à formação docente, à organização escolar e às práticas pedagógicas, que muitas vezes não contemplam as especificidades das pessoas com deficiência intelectual. A escola, enquanto espaço formativo, é compreendida como fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da participação social e da construção de trajetórias que possibilitem o acesso ao mundo do trabalho. Contudo, práticas excludentes e concepções reducionistas de inclusão ainda limitam a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Embora a educação seja direito de todos e o sistema educacional deve ser inclusivo, é preciso discutir acesso, permanência, e sucesso formativo para todas as pessoas, porém, realidade cotidiana do ambiente escolar para pessoa com deficiência gera exclusão, entendida como contraponto da inclusão

Neste sentido, é preciso fortalecer o papel das escolas e dos Centros de Apoio Pedagógico, como instituições que contribuem para o processo de inclusão social das PcDI.

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. (Saviani, 2003, p. 69).

Esta característica multifacetada da educação, também, desempenha um papel crucial no processo de inclusão de PcDI no mundo do trabalho, atuando como uma ponte para autonomia e participação ativa na sociedade. Amplia-se assim, por meio da inclusão profissional, a continuidade do aprendizado ao longo da vida, aquisição de novos saberes, contribuindo para uma atualização e aprimoramento de habilidades existentes, como para aquisição de novas habilidades.

A categoria qualidade de vida é abordada como um construto multidimensional e subjetivo, que envolve aspectos relacionados à saúde, às relações sociais, à autonomia,



ao acesso a direitos e às condições materiais de existência. A pesquisa reconhece que não há uma definição única e universal para qualidade de vida, uma vez que sua compreensão varia de acordo com as experiências, valores e contextos socioculturais dos indivíduos. Nesse sentido, a análise privilegia as percepções dos próprios sujeitos, considerando suas vivências no mundo do trabalho e suas interpretações acerca das condições que impactam suas vidas.

No que se refere ao mundo do trabalho, este é compreendido como um campo social estruturante, que exerce influência direta na organização da vida social e nas possibilidades de inclusão, participação e reconhecimento. A inserção de pessoas com deficiência intelectual nesse espaço é analisada a partir de suas implicações sociais e simbólicas, considerando tanto as oportunidades quanto os limites impostos por uma sociedade marcada por desigualdades estruturais e práticas capacitistas.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, que utiliza como procedimentos técnicos a revisão de literatura e a realização de entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos da pesquisa são estudantes e egressos do Centro de Educação Especial da Bahia (CEEBA), cuja participação possibilita acessar suas percepções e experiências acerca da qualidade de vida e do mundo do trabalho. Os dados são analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, articulando-se aos referenciais teóricos adotados.

A estrutura do estudo contempla a discussão conceitual sobre deficiência intelectual, qualidade de vida e mundo do trabalho, a apresentação do percurso metodológico, a sistematização da revisão bibliográfica e a análise dos dados empíricos, organizados em categorias como trabalho e renda, educação e desenvolvimento, inclusão social, participação e autonomia. A investigação busca, assim, evidenciar os núcleos de sentido que emergem das falas dos participantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla e situada do fenômeno estudado.

Tal compreensão articula-se a concepção de autonomia em Paulo Freire (2019), ao indicar que está não é uma condição dada, mas um processo em permanente construção, no qual o sujeito se torna capaz de pensar, decidir e agir de maneira crítica e consciente em relação à sua própria realidade.



Considerações Finais

Por se tratar de uma tese em fase de conclusão, os resultados finais ainda estão em processo de consolidação. Entretanto, os achados parciais indicam a relevância de aprofundar o debate sobre a relação entre inclusão laboral e qualidade de vida, a partir das representações sociais das pessoas com deficiência intelectual, apontando para a necessidade de análises que considerem a complexidade e a multidimensionalidade dessa temática. Os resultados definitivos serão apresentados na versão final do estudo, após a conclusão das etapas analíticas em curso.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação popular, saúde, equidade e justiça social. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 29, p.401- 416, 2009. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/rfvVFSs3Kd5s6WdqgYgWzMN/?format=pdf>> Acesso em: 05 de jan. 2025.

Auquier, P. Simeoni MC & Mendizabal H. **Approches théoriques et méthodologiques de la qualité de vie liée à la santé**.1997. Revue Prevenir 77-86.

BAHIA, Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Universidade Federal da Bahia. **Trilhas formativas para uma educação inclusiva**. Salvador: SEC-BA/UFBA, 2025-2026. Curso de formação continuada. Disponível em:
<https://avasec.ufba.br/login/index.php>. Acesso em 26 de jan. de 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2016.

FLAMENT, Claude. **As representações sociais e sua dinâmica**. In: JODELET, Denise (org.). *As Representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Disponível em:
https://www.pucpress.com.br/wp-content/uploads/2021/11/rep_sociais_mundos_de_vida.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

FREIRE, Samanta Araújo. **O Deficiente e o Mercado de Trabalho: uma análise dos programas de qualificação profissional no município de Manaus**, Manaus: UFAM, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)



MAZZOTI, A. J.. **A abordagem estrutural das representações sociais.** Psicologia da Educação, São Paulo, n. 14/15, p. 17-37, 1º e 2º sem. 2002.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum:** dos especialismos as abordagens universalistas. 1 ed.,

VEIGA, C.; FERNANDEZ, L. **Inclusão Profissional e Qualidade de Vida.**

Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, Minho, 2014.

